Carta de Mãe Menininha do Gantois ao Professor Agenor Mirada Rocha datada de 26/06/1947

Reginaldo Prandi

USP, 2020

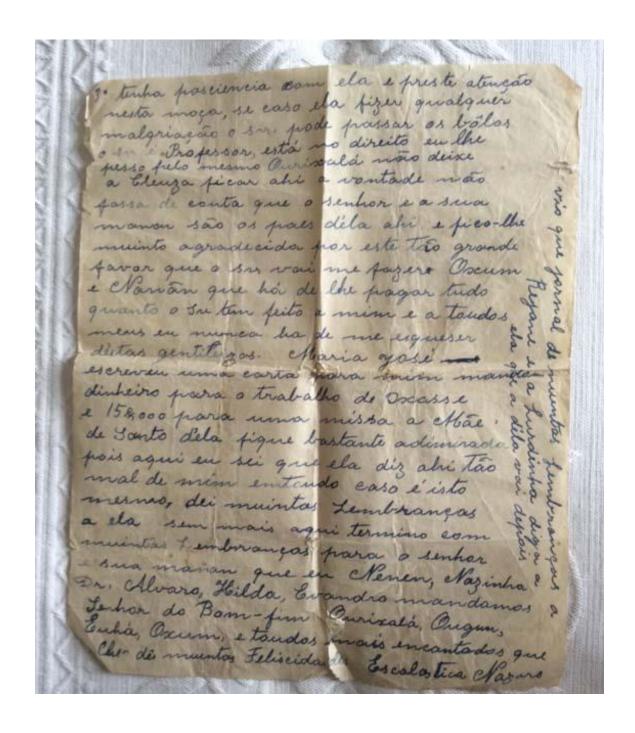
Em janeiro de 2014, após falecimento de dona Guimar, estive no Rio de Janeiro na casa de Agenor Mirada Rocha, que falecera anos antes, na companhia de outros amigos e filhos de santo dele, ajudando na organização de papéis e documentos vários, que foram classificados, embalados e deixados aos cuidados do deputado federal Protógenes Pinheiro de Queiroz, que já reunia bens domésticos, livros e objetos religiosos do Professor em uma casa em Niterói. Dois dos assentamentos dos orixás do Professor haviam sido levados ao Axé Opô Afonjá de Salvador, dois outros vieram para São Paulo e os demais ainda se encontravam na casa. Enquanto Guimar viveu, ela que cuidou da casa a vida inteira, tudo foi mantido exatamente como Agenor deixou, mas com seu falecimento, o herdeiro legal tomaria posse do imóvel, e os móveis e outros objetos deveria ser retirados. Fui convidado a examinar a papelada juntamente com o historiador Jorge Garcia Basso, que faria sua tese de doutorado sobre o Professor (Basso, 2016).

Em meio aos documentos, achei sua certidão de nascimento, lavrada no Rio de Janeiro e tendo como declarante o próprio Agenor quando já moço (como era o costume antigo, só se providenciava o registro civil de nascimento ao adquirir um bem ou obter emprego no serviço público). Na certidão, ele se declarava nascido no Rio de Janeiro, embora fosse nascido em Angola, como diz a tradição; talvez por necessidade de ter cidadania brasileira para ingresso no serviço público. Também encontrei várias declarações de renda, em que constava como sua principal fonte de renda proventos de aposentadoria por uma dos antigos órgãos de pensão existentes antes da criação do INPS.

Mas o que chamou mais minha atenção foi uma carta que ele recebeu de mãe Menininha, datada de 26 de junho de 1947, em que a ialorixá pede ao Professor que cuide de sua filha Cleuza, em mudança para o Rio de Janeiro. Por seu valor histórico e pelo fato de a carta documentar a relação entre Agenor e o Gantois, junto nesta prevíssima comunicação as cópias fotográficas da missiva.

Bahio 26 de Junho de 1942 Nunca esqueeido, Filho, Tromoto, e Pac Agenor jasso sotos ao bam senhor do Born-fim para que esta vos encantre juntamente com tondes da vassa casa gosando da mais perfeits sande e muintes seliscidades. Senhor Agenor sei que repara em não lhe exercer um panco mais a mindo mais não leve a al que mão é por falta de vontade sim por falta de tempo mais quando a Fairstina viajou mandei uma carta from ela mandei por sos Costa ou por Bida tambem mais mão ce emfronte que o amor de perto é guerido e o de longe e'mais estimado en son e serei sempre a mesma Mãe, Frmanse Telha do seu coração nunca posso me esquesser das savas fineizas para as minhas filhas comigo com as pessoas do Canturar que o sir tem feito muintos beneficios, e ainda

2' o que o son sez com a Ewandro que en nunca passo me esquesser nem ele tombem que toudas as vezes que vem ageri pergeinta pelo En. e lhe manda mintas Lembranças tudo isto são sino Cembraneas tudo isto são finezas que Deus e os eneantados que ha de the pagar com muintos anos de vida e Sande e muintas felicedades para o senhar e londos da sua familia. Regard me escreveu reclamando a merma cousa mais à a falla de tempo, o senhor e ela ha de dizer e com tem tempo para as outras mais da-se o caso para as outras piersoas en mande ate outra excrever qualquer coura e paro senhor e Rejant en mesma queto exerter para dizer toudo o men forbado, contar a minha vida como se estiverse conversando com sigo ou com a Regard, e outra fessoa qualquer cousa serve eis o motivo da minha demora em escrever bem ja chega de Termão vamos tratar da idalda Cleura ela a cora entenden de viajar ahi para nis, para ver se arranja qualquer trabalho pela profissão ou mesmo outra qualquer causa se caro assim não aconteça ela virar embora por este motivo en pesso ao su e a tandos que



Referência:

BASSO, Jorge Garcia. *Agenor Miranda Rocha: um professor entre dois mundos*. Tese de doutorado em Educação. São Paulo: PUC-SP, 2016.